



PROCESSO DE ENSINO-APRENDIZAGEM DO FUTEBOL NAS AULAS DE EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR

FOOTBALL TEACHING-LEARNING PROCESS IN SCHOOL PHYSICAL EDUCATION CLASSES

Caique Santos de Jesus. Graduando do Curso de Educação Física da Universidade Estadual de Feira de Santana.

caiquefsa5@gmail.com

Nayla Aparecida da Costa Nascimento. Graduanda do Curso de Educação Física da Universidade Estadual de Feira de Santana.

naycosta1610@gmail.com

Tainara Leite Rodrigues. Graduanda do Curso de Educação Física da Universidade Estadual de Feira de Santana.

tainaradzgt@gmail.com

Suzana Alves Nogueira Souza. Professora Titular do Departamento de Saúde da Universidade Estadual de Feira de Santana. Doutora em Educação pela Universidade Federal da Bahia.

sansouza@uefs.br

Jessica Santos Passos Costa. Professora do Departamento de Saúde da Universidade Estadual de Feira de Santana. Doutora em Saúde Coletiva pela Universidade Estadual de Feira de Santana.

jspcosta@uefs.br

RESUMO

Este estudo trata de uma investigação científica acerca do processo de ensino-aprendizagem do futebol, pois existe a necessidade de maiores informações sobre

ABSTRACT

This study deals with a scientific investigation into the football teaching-learning process, as there is a need for more information about the theme of

a tematização do futebol na escola, além de buscar elementos pedagógicos a fim de evidenciar as estratégias utilizadas pelos professores durante as aulas. Seu objetivo foi descrever, baseado na literatura científica o processo de ensino-aprendizagem do futebol nas aulas de Educação Física escolar. Trata-se de um artigo de revisão integrativa, com abordagem descritiva e natureza qualitativa. A seleção dos artigos se deu no período de fevereiro a junho de 2023, a busca foi feita nas bases de dados indexadas no *Scientific Eletronic Library Online*, *Google Scholar* e Biblioteca Virtual da Saúde. Foram selecionados 6 artigos que abordavam os objetivos do estudo. Os artigos encontrados foram publicados no período de 2010 a 2023, todos com abordagem qualitativa. As estratégias didáticas utilizadas para ensinar o futebol nas aulas foram: tematização do conteúdo; valorização da opinião dos estudantes; planejamento das aulas de maneira diversificada e na perspectiva lúdica, além de trazer novas possibilidades sobre a compreensão da simbologia do esporte, oportunizando aos alunos a sensação de pertencimento e parte do processo de construção da aula. Concluímos que há muitas discussões para alcançar uma didática de ensino na escola, não havendo uma “fórmula” certa, e assim proporcionando ao professor de Educação Física a utilização de diversas estratégias que melhor facilitem o processo de aprendizagem dos estudantes.

Palavras-chave: futebol; professores; ensinos fundamental e médio; ensino.

football at school, in addition to seeking pedagogical elements in order to highlight the strategies used by teachers during classes. Its objective was to describe, based on scientific literature, the teaching-learning process of football in school Physical Education classes. This is an integrative review article, with a descriptive approach and qualitative nature. The selection of articles took place from February to June 2023, the search was carried out in databases indexed in the Scientific Electronic Library Online, Google Scholar and Virtual Health Library. 6 articles were selected that addressed the objectives of the study. The articles found were published between 2010 and 2023, all with a qualitative approach. The teaching strategies used to teach football in classes were: thematization of content; valuing student opinion; planning classes in a diversified way and from a playful perspective, in addition to bringing new possibilities for understanding the symbolism of sport, giving students the feeling of belonging and being part of the class construction process. We conclude that there are many discussions to achieve teaching didactics at school, with no right “formula”, and thus providing the Physical Education teacher with the use of different strategies that better facilitate the students' learning process.

Keywords: *football; school teachers, elementary and secondary education; teaching.*

1 INTRODUÇÃO

O futebol emerge como um dos esportes mais amplamente praticados e queridos globalmente, cativando entusiastas de todas as faixas etárias e gêneros. Estima-se que cerca de 5% da população mundial se envolve ativamente nessa prática, seja como adeptos fervorosos, jogadores ou apoiadores. A Federação

Internacional das Associações de Futebol (FIFA), entidade internacional responsável pelo futebol, supõe que existem cerca de duzentos milhões de profissionais jogadores dessa modalidade em todo o mundo (FIFA, 2009).

O Brasil, nesse cenário, é reconhecido mundialmente por ter jogadores de qualidade (craques), pelos bons resultados em competições nacionais e internacionais, além do elevado número de praticantes extremamente apaixonados pela modalidade (CBF, 2009).

O esporte é um fenômeno sociocultural que permeia várias dimensões da sociedade e pode ser utilizado como estratégias em vários setores, como, por exemplo, no setor político, financeiro, no campo do lazer, de alto rendimento e também como recurso educacional. Contudo, esta pesquisa focará na dimensão escolar. O futebol, dentro da escola, é trabalhado como conteúdo esportivo nas aulas de Educação Física e é entendido como pertencente à cultura corporal de movimento (Macedo, 2006; Tubino, 2006).

Essa modalidade esportiva auxilia o desenvolvimento global dos alunos nas esferas: psicomotora; física; afetiva e social dos estudantes, auxiliando assim no seu processo de educação e formação de cidadão. Dentro da dimensão escolar, é necessário que o esporte receba o correto trato pedagógico, apresentando coesão e coerência, não se limitando apenas ao ensino da técnica, mas também proporcionando saberes conceituais (base teórica) e atitudinais (Bracht, 2000).

Embora o futebol seja o conteúdo mais presente dentro das aulas de Educação Física, observa-se que tem sido apresentado como simples jogo de bola, “baba escolar”, jogo pelo jogo (livremente), limitando-se somente às técnicas de execução (dimensão procedimental), sem definição clara de objetivos pedagógicos (Darido; Souza Júnior, 2010).

Diante da necessidade de buscar maiores informações acerca da tematização dessa modalidade além da modalidade midiática, este artigo consiste na busca de elementos pedagógicos a fim de evidenciar as estratégias utilizadas pelos professores durante as aulas, e assumiu-se como questão de pesquisa: como se dá o processo de ensino-aprendizagem do futebol nas aulas de Educação Física Escolar? Sendo assim, teve como objetivo descrever, baseado na literatura científica, o processo de ensino-aprendizagem do futebol nas aulas de Educação Física Escolar.

2 O FUTEBOL COMO CONTEÚDO DAS AULAS DE EDUCAÇÃO FÍSICA

De acordo com Darido e Souza Junior (2007), atualmente, uma parcela significativa das escolas, independente do nível de ensino, tem utilizado o futebol como conteúdo das aulas de Educação Física.

Conforme mencionado por Darido e Souza Junior (2007), o futebol é geralmente um dos conteúdos mais aceitos e experimentados pelos estudantes durante as aulas de Educação Física nas escolas. O esporte, carregado de significados culturalmente construídos e com uma tendência à reprodução dentro da escola, resulta no conceito de esporte na escola, em oposição ao esporte da escola. Através da abordagem metodológica do jogo, os alunos adquirem conhecimento das normas e regras para a prática do futebol de forma eficaz. A partir dessa perspectiva, a importância desse tema nas aulas de Educação Física torna-se evidente, pois ele traça uma jornada pelo mundo do futebol, proporcionando oportunidades de aprendizado sobre o desenvolvimento da cultura esportiva na sociedade e a superação dos desafios encontrados no esporte.

Segundo Macedo (2006), o futebol escolar pode estimular interesse dos alunos pelas atividades físicas, o que hoje e num futuro próximo pode garantir uma melhor qualidade de vida. Ele também pode ser utilizado como projeto educativo, utilizando o poder disciplinar do esporte para contribuir na formação de cidadãos autônomos e participativos. O autor ainda contribui dizendo que o futebol deve percorrer um caminho coletivo para atingir o objetivo da socialização.

De acordo com Gramorelli (2014), as instituições de ensino escolares são espaços educativos ideais para promover de forma adequada o conteúdo futebol. Ao ser trabalhado como treinamento esportivo, garante que o futebol seja ensinado com aspectos de um esporte escolar. Essa consideração nos faz refletir sobre os métodos que são utilizados, que implicam o como queremos ensinar o esporte nas unidades escolares.

A abordagem do futebol nas aulas de Educação Física muitas vezes carece de conteúdo teórico e técnico, deixando os alunos apenas com a prática do esporte, sem aprofundamento. Isso se traduz em aulas que se limitam a jogar bola com base em experiências pessoais, com pouca ênfase em conteúdo pedagógico, como apontado por Darido e Souza Junior (2007).

Também é observado em Darido e Souza Junior (2007) que a falta de bases teóricas influencia a abordagem que os professores adotam ao ministrarem aulas de Educação Física. Eles procuram, de certa forma, criar as próprias abordagens pedagógicas sem depender de fundamentos teóricos. É importante destacar que, nesses momentos, é crucial evitar que as aulas sejam conduzidas apenas com atividades recreativas envolvendo uma bola, como jogos de bola ou outras atividades similares.

3 ESTRATÉGIAS DE ENSINO DO FUTEBOL NAS AULAS DE EDUCAÇÃO FÍSICA

A partir da análise de Santos e Debortoli (2017), não existe uma proposta metodológica que seja o suficiente para o ensino do futebol no contexto escolar, mas que o professor possa se reinventar com as suas possibilidades e não se deixar limitar por não ter uma forma que descreva passo a passo como trabalhar esse conteúdo na aula de Educação Física.

Correlacionando com o autor acima, Correia (2014) diz que não é preciso indicar uma proposta metodológica para o ensino do futebol nas aulas de Educação Física, mas que sejam levantadas reflexões a partir de questões que englobam o desporto que está sendo discutido. A partir dessas questões, o futebol pode ser discutido e trabalhado nas aulas. E, de acordo com Altmann (2002), uma possibilidade que pode ser vivenciada durante as aulas de futebol seria a de criar regras com o objetivo de que as aulas de futebol não se resumissem a uma prática que fosse predominante apenas por alunos, mas que tivessem também a participação feminina. Essas regras partiriam de situações que deveriam equilibrar os times para que não houvesse um certo favorecimento para uma equipe devido à qualidade técnica de vários jogadores.

Scaglia (1999) discute alternativas nas quais se pode permitir a vivência do futebol por parte daqueles alunos que não possuem tantas habilidades com o esporte e fazendo com que assim todos possam vivenciar a aula de futebol no contexto escolar.

Kunz (2000) defende a teoria da transformação didática do esporte nas escolas. No conteúdo futebol, isso pode ser demonstrado em jogos e atividades que nada mais

são do que recriações do futebol com suas regras originais. Os professores podem criar estratégias que permitam aos alunos definirem as próprias regras e, assim, aprenderem mais sobre o futebol e desenvolverem autonomia na compreensão do futebol em geral, seja dentro ou fora da escola.

Garganta (1995) menciona que, através da prática de jogos coletivos, temos os meios de aprendizagem motora e intelectual. No futebol, o uso de estratégias como jogos em times pequenos (jogos reduzidos) é útil para o desenvolvimento de habilidades. Durante a brincadeira, os alunos devem pensar e encontrar alternativas para utilizar suas habilidades de coordenação motora. Os alunos criarão desenvolvimento em seus fundamentos de forma a se basearem no que sabem.

De acordo com Freire (2003), no contexto escolar, uma lição de futebol deve ser estruturada em cinco fases distintas. Inicialmente, o primeiro estágio inicia-se com um diálogo exploratório sobre o que será abordado na lição. Na segunda etapa, o instrutor guia atividades que envolvem variações de jogos de futebol ou recreações relacionadas ao tópico da lição anterior, enquanto atentamente identifica e corrige equívocos e movimentos inadequados. A terceira fase concentra-se em exercícios específicos para aprimorar habilidades particulares do futebol. A quarta fase reintroduz um jogo adaptado ou alguma atividade recreativa, agora centrada na habilidade recém-adquirida na lição atual. Por último, a quinta fase consiste em uma conversa em grupo, na qual os estudantes compartilham suas vivências durante a lição.

Voser e Giusti (2002) apontam que, ao elaborar um plano de aula de Educação Física com o tema futebol, é necessário dividir a aula em três etapas distintas. A primeira é a fase de aquecimento, que é precedida por uma breve discussão sobre o conteúdo da aula e consiste em atividades destinadas a preparar o corpo dos alunos para as tarefas subsequentes. A segunda etapa é a fase de desenvolvimento ou parte principal, durante a qual são realizadas atividades e exercícios focados no aprimoramento das habilidades motoras específicas. Por fim, a terceira etapa é a fase de resfriamento ou parte final, na qual os alunos retornam às suas atividades com a mesma frequência cardíaca que tinham no início da aula.

Castilho (2010) reforça que uma das propostas possíveis ao ensino do futebol é utilizá-lo de forma interessante, voltada para a socialização, rumo ao conhecimento da nossa cultura, pois o Futebol pode ir além da formação de atletas. Em contexto

escolar, pode nos ajudar a, através do esporte, instruir os alunos ao processo de aprendizagem através do mesmo.

4 METODOLOGIA

Trata-se de um artigo de revisão integrativa, com abordagem descritiva e natureza qualitativa. A seleção dos artigos se deu no período de fevereiro a junho de 2023. Esta pesquisa foi organizada nas etapas a seguir: 1) estabelecimento da questão da pesquisa; 2) busca na literatura; 3) categorização dos artigos incluídos na revisão; 5) interpretação e 6) apresentação dos resultados.

As buscas das obras foram realizadas em base de dados digitais e a amostra do estudo foi composta a partir dos seguintes critérios de inclusão: artigos publicados de 2010 a 2023 que privilegiavam artigos nacionais. Foram excluídos os trabalhos que não estavam disponíveis para leitura na íntegra, dissertações, teses, monografias e que não estavam em português.

Para busca dos artigos, utilizaram-se as combinações de descritores com o operador booleano “AND”, nas bases de dados indexadas no *Scientific Electronic Library Online* (SciELO), *Google Scholar* e Biblioteca Virtual da Saúde (BVS). A seleção dos artigos se deu por meio de leitura inicial dos títulos, seguida dos resumos. Aqueles que abordavam com clareza os objetivos e métodos foram pré-selecionados.

Na etapa seguinte, realizou-se uma nova leitura buscando adequação aos critérios de inclusão e, na sequência, a leitura integral do artigo, que consiste em ordenar e resumir as informações contidas nas fontes, de forma que possibilitem a obtenção de respostas ao problema de pesquisa.

A análise dos dados ocorreu com o enquadramento de cada artigo em categorias de análise através de agrupamento em quadro teórico constando autor/ano, objetivo, principais resultados (GIL, 1991).

5 ANÁLISE E DISCUSSÃO DAS OBRAS

Com base nos critérios estabelecidos na metodologia, foram feitas buscas nas bases de dados, com combinações diferentes cuja distribuição encontra-se registrada no Quadro 01. Realizou-se o levantamento de 1.178 (um mil, cento e setenta e oito) publicações, sendo selecionadas 6 (seis), por abordarem os objetivos do estudo.

Quadro 01 – Combinação dos descritores e operadores booleanos

Combinações	Frequência
Scielo	
Futebol AND Professores Escolares	1
Futebol AND Professores Escolares AND Ensino Fundamental e Médio AND Ensino	4
Futebol AND Ensino	3
Total	8
Google Scholar	
Futebol AND Professores Escolares	519
Futebol AND Ensino Fundamental e Médio	355
Futebol AND Ensino Fundamental e Médio AND Professores Escolares	296
Total	1.170
Total Final	1.178

Fonte: Elaboração própria (2023).

As revistas selecionadas foram variadas, a saber: EFDeportes.com, Revista Digital; Motriz; Ciência e Cultura; Revista Brasileira de Ciências do Esporte, que podem ser observadas no Quadro 02.

Quadro 02 – Fluxo de publicação nos periódicos

Periódico	Quantidade
EFDeportes.com, Revista Digital	02
Motriz	01
Ciência e Cultura	01
Revista Brasileira de Ciências do Esporte	01
Total	05

Fonte: Elaboração própria (2023).

Ao realizar a busca da amostra dos estudos, foram selecionados 5 (cinco) artigos para compor a análise deste estudo e que estão elencados no Quadro 03. Os artigos encontrados foram publicados no período de 2010 a 2023, sendo, uma publicação por ano em 2010, 2013 e 2014; duas publicações no ano de 2011, e todos com abordagem qualitativa (Quadro 03).

Quadro 03 – Relação dos artigos selecionados

Nº / Autor / Ano	Título do estudo	Principais Achados
A1. SOUZA JÚNIOR, O. M.; DARIDO, S. C., 2010	Refletindo sobre a tematização do futebol na Educação Física Escolar	São apresentados nove temas que discutem aspectos relevantes do futebol, tais como suas relações com a arte, sua história e o contexto do futebol feminino. Por fim, o tema relativo aos jogos da cultura popular relacionados ao futebol foi aprofundado por meio do futebol de tampinhas e do futebol de botão, incluindo aprendizagens como a construção de regras, a interpretação de competições e a valorização da cultura popular.
A2. BUSSO, G. L.; DAOLIO, J., 2011	O jogo de futebol no contexto escolar e extraescolar: encontro, confronto e atualização	Foram identificados três temas principais: regras do jogo, habilidade em jogar e a participação de meninos e meninas no jogo. Esses temas surgiram como resultado da interação entre os jogos de futebol praticados nas aulas e fora da escola. E o objetivo do estudo foi compreender a forma como o jogo de futebol nas aulas de Educação Física se relaciona com o jogo de futebol praticado fora da escola, considerando os aspectos de encontro, confronto e atualização.
A3. SILVA, V. M.; COSTA JÚNIOR, 2011	Futebol na escola: muito mais que jogar, explorar o mundo através do conhecimento construído pelo esporte	Percebeu-se a necessidade de promover aos educandos uma outra forma de vivenciar o Futebol, de uma maneira com que todos participassem e opinassem nas aulas, independente de terem ou não as habilidades necessárias desenvolvidas. Intercalando aulas práticas e teóricas e mostrando que o futebol pode estar inserido de diversas formas no cotidiano e como contribui para o desenvolvimento
A4. ASSIS, J. V.; COLPAS, R. D., 2013	A pedagogia esportiva e o ensino do futebol na escola	Enfatiza-se a importância de aulas diversificadas e lúdicas, planejadas com antecedência. Durante o jogo, todos os alunos, principalmente na fase de aprendizagem e iniciação, devem ter a oportunidade de atuar em diferentes posições, proporcionando uma vivência mais completa e enriquecedora, além da realização de partidas em pequenos grupos.
A5. SILVA, S. R.; CAMPOS, P. A. F., 2014	Futebol e a Educação Física na escola: possibilidades de uma relação educativa	A partir da percepção de que o futebol vai além de uma modalidade esportiva e de que, quando referenciada no contexto escolar, torna-se uma aula sexista, onde apenas os alunos do sexo masculino participam ativamente das aulas. O autor cita como possibilidade pedagógica de ensino não apenas o domínio técnico para a

	realização das aulas, mas também a compreensão da simbologia do esporte, junto com a reprodução e transformação da mesma. Enfim, fica clara a tentativa de problematizar a temática do futebol junto com manifestações corporais do cotidiano dos alunos.
--	---

Fonte: Elaboração própria (2023).

Embora tenham sido resgatados poucos artigos científicos que abordassem diretamente o objetivo deste estudo, foi possível verificar que o contexto socioeconômico, político e cultural em que o esporte está inserido pode permitir realizar adaptações para trabalhar o futebol dentro das salas de aula de Educação Física, seja com reflexões críticas sobre a cultura corporal de movimento, seja por meio de abordagens pedagógicas, ou o ensino da teoria e da prática, auxiliando os estudantes a conquistarem autonomia e a serem seres críticos e reflexivos (Darido; Souza Júnior, 2010).

Ao realizar a análise das obras, evidenciou-se que o processo de ensino-aprendizagem do futebol nas aulas de Educação Física Escolar ocorre através de jogos e brincadeiras, com o intuito de construir/aperfeiçoar as habilidades motoras, combinar essas habilidades, socializá-las e, assim, enriquecer o repertório motor, favorecendo as construções intelectuais, sociais e motoras do aluno (Freire, 2003).

Nos artigos A1 e A2, os autores utilizaram a tematização do conteúdo por meio de estratégias como apresentação de temas que discutiam aspectos relevantes. Essa estratégia é defendida por autores, como Marcos Neira e Mauro Vago, que afirmam que a tematização das práticas corporais na escola resgata o aluno como possuidor de cultura, e que essas diversas manifestações culturais precisam ser incorporadas e pedagogizadas. A tematização das práticas é, portanto, abordar os conteúdos da Educação Física sob várias facetas, com olhar ampliado acerca de vários repertórios, favorecendo que o aluno compreenda melhor o fenômeno apresentado (Santos; Neira, 2020; Neira, 2019; Vago, 2009).

Os autores do manuscrito A3 propuseram a valorização da opinião dos alunos por meio de diálogos e trocas de experiências; além disso, o incentivo à inserção dessa temática no cotidiano dos alunos. Segundo Scaglia (2003), a aula deve ter o momento de conversa entre professor e aluno, sempre no começo e no fim da aula, onde ocorre o estímulo do aluno a recordar o tema e as atividades da aula anterior, para depois explicar o tema da atual, com o intuito de incentivar a consciência da

sequência de seu aprendizado. A conversa final tem como tema os acontecimentos da aula, o desenvolvimento das brincadeiras e possíveis problemas que surgiram.

Ainda nessa perspectiva de desenvolvimento de jogos e brincadeiras, os autores do artigo A4 enfatizam que as aulas precisam ser planejadas de maneira diversificada e lúdica. Os jogos auxiliam para o processo de formação do conhecimento, mediando aprendizagens significativas, contribuindo para as atividades didático-pedagógicas (Kishimoto, 1995).

O brincar é a forma de representação do mundo para as crianças; portanto, o ensino dos conteúdos precisa estar ancorado na ludicidade (Kishimoto, 1995). Para Freire e Scaglia (2003), todo esporte um dia foi uma brincadeira, pois este é um produto da cultura, que se destacou e apreendeu a atenção de um grande número de pessoas. Portanto, o futebol é um tipo de jogo em seu contexto mais social.

Embora o artigo A5 também aponte como proposta pedagógica a problematização da aula, abordando o cunho histórico e social do desporto, os autores evidenciam a tendência das aulas sexistas (realizadas hegemonicamente pelo sexo masculino), e, para traçarem novas possibilidades, propõem trabalhar à luz da compreensão da simbologia do esporte.

A simbologia é uma estratégia adotada por alguns autores, como Simões e Conceição (2004), que revelam que o futebol é repleto de conteúdos simbólicos e que permeiam as emoções do espetáculo esportivo. O símbolo pode se associar às questões referentes de pertencimento ao grupo por meio de elementos, a saber: brasões, enfeites, bandeiras, assim como expressões faciais e gestuais, que simbolizam mensagens de alegria por uma vitória, ou a raiva pela derrota, bem como outras emoções (Santos *et al.*, 2017).

Essa estratégia pode ser eficaz para despertar a curiosidade dos alunos de ambos os sexos. O histórico do futebol, quando apresentado nas aulas, deixa os alunos mais curiosos, querendo aprender ainda mais, desejando ter experiências com a modalidade esportiva. Entretanto, a prática deve incluir tanto os alunos do gênero masculino quanto do feminino, e para isso faz-se necessária a reflexão da aplicação da teoria na prática da Educação Física Escolar (Viana, 2012; Torres; Ferreira, 2013).

A Educação Física, por ser obrigatória na Educação Básica, tem como dever garantir aos educandos o acesso ao conhecimento corporal com as práticas efetivadas, viabilizando que os estudantes tenham uma concepção crítica dos conteúdos (Torres; Ferreira, 2013). Nessa perspectiva, o futebol ou futsal como

conteúdo curricular, torna-se muito importante para o desenvolvimento do conhecimento da cultura corporal e das metodologias agregadas (Macedo, 2006).

Para Freire (2003), dentro do ambiente escolar, uma aula de futebol deve incluir cinco etapas. A primeira parte se inicia com uma conversa de apresentação da aula; na segunda parte, orientação de jogos adaptados do futebol ou brincadeiras referentes ao tema da aula anterior, observando erros e corrigindo alguns gestos; a terceira parte se dá com os exercícios específicos para determinada habilidade do futebol; na quarta parte, realiza-se novamente um jogo adaptado ou alguma brincadeira tendo como tema a habilidade aprendida na aula atual. E, por fim, a quinta parte: uma roda da conversa em que os alunos deverão falar sobre a experiência na aula.

O autor defende que os anos escolares iniciais devem estar voltados para a iniciação, para o período preparatório, buscando a aprendizagem e diversas experiências motoras, e não especificamente as habilidades do futebol (Freire, 2003).

Já segundo Voser e Giusti (2002), o planejamento de uma aula de Educação Física com o tema futebol possui três momentos: o aquecimento, antecedido de uma breve conversa sobre a aula, e atividades com o objetivo de preparar o corpo do aluno para as atividades; o desenvolvimento ou parte principal, com atividades e exercícios voltados para desenvolvimento das propriedades motoras específicas; e a volta à calma ou parte final, fazendo os alunos retornarem às suas atividades com a mesma frequência cardíaca inicial.

Freire (2006), Scaglia (2003) e Voser e Giusti (2008), defendem que os anos escolares iniciais devem estar voltados para a iniciação, para o período preparatório, buscando a aprendizagem e diversas experiências motoras, e não especificamente as habilidades do futebol. A partir dos 10 (dez) e 11 (onze) anos, os alunos devem estar mais próximos aos movimentos e às habilidades do futebol, introduzindo a prática de pequenos e grandes jogos, possibilitando a criação e o desenvolvimento de suas vivências.

Com isso, a partir dos 14 (catorze) e 15 (quinze) anos, com o ingresso no ensino médio, o aluno poderá desenvolver sua capacidade cognitiva quanto às situações de jogo, pois a complexidade de movimentos possibilitará uma maior necessidade de exploração de habilidades motoras e intelectuais. Fatos históricos, sociais e políticos podem ser pedagogizados nesse momento.

Tendo em vista o embasamento teórico dos autores que foram citados e dialogados no decorrer da pesquisa, considera-se que o esporte, em especial o futebol, desempenha um papel importante no desenvolvimento integral dos alunos, nos aspectos motor, cognitivo, sociocultural ou afetivo que se relacionam entre si criando uma interdependência. Logo, o processo de ensino-aprendizagem do futebol nas aulas de Educação Física Escolar assume um papel fundamental na transmissão desses conhecimentos, além de contribuir para a formação de cidadãos autônomos e mais conscientes de seus valores e deveres, e também interfere na relação que os alunos estabeleceram entre a escola e o conhecimento.

6 CONCLUSÃO

O futebol é um conteúdo esportivo da Educação Física Escolar e que quando bem trabalhado contribui no processo socioeducativo dos alunos, haja vista que representa também o esporte mais praticado no País. Dessa maneira, o processo de ensino-aprendizagem do futebol nas aulas assume um papel fundamental.

A literatura encontrada sobre a temática apontou algumas estratégias didáticas para ensinar o futebol nas aulas, como: tematização do conteúdo; valorização da opinião dos estudantes; planejamento das aulas de maneira diversificada e na perspectiva lúdica, além de trazer novas possibilidades sobre a compreensão da simbologia do esporte, oportunizando aos alunos a sensação de pertencimento e parte do processo de construção da aula.

Dessa forma, há muitas discussões para alcançar uma didática de ensino na escola, não havendo uma “fórmula” certa, e assim proporcionando ao professor de Educação Física a utilização de diversas abordagens no sentido de contribuir para um melhor aprendizado dos estudantes.

Ressalta-se que o conteúdo seja desenvolvido se adequando à dimensão escolar, contribuindo na formação de cidadãos conscientes de si e de seus deveres. Recomenda-se que haja mais estudos sobre essa temática, tendo em vista a incipiência de publicações na literatura desse cunho.

REFERÊNCIAS

ALTMANN, H. Exclusão nos esportes sob um enfoque de gênero. **Motus Corporis**. Rio de Janeiro, v.9, n.1, p. 9-20, maio 2002. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/ref/a/p8cj4Xpntfdhx4ncS8ZLJwj/?format=pdf&lang=pt>. Acesso em: 04 out. 2023.

BRACHT, V. Esporte na escola e esporte de rendimento. **Movimento**, v. 6, n. 12, p. XIV-XXIV, 2000. Disponível em: <https://doi.org/10.22456/1982-8918.2504>. Acesso em: 08 set. 2023.

CASTILHO, M. M. **Futebol na escola: sua cultura, espaço e elementos na Educação Física escolar**. São Paulo, 2010. Disponível em: <https://docplayer.com.br/28405299-Futebol-na-escola-sua-cultura-espaco-e-elementos-na-educacao-fisica-escolar.html>. Acesso em: 14 set. 2023.

CBF. Confederação Brasileira de Futebol. **CBF comemora Dia Nacional do Futebol**, 2023. Disponível em: <https://www.cbf.com.br/a-cbf/informes/index/a-cinco-dias-da-copa-do-mundo-feminina-cbf-comemora-dia-nacional-do-f?csrt=8071499555334431239>. Acesso em: 08 set. 2023.

CORREIA, E.B. **O futebol como conteúdo nas aulas de Educação Física da rede municipal do ensino fundamental**. 2014. Monografia. (52f.). Curso de Licenciatura em Educação Física Universidade Aberta do Brasil – Pólo Piritiba/BA, Piritiba 2014. Disponível em: https://bdm.unb.br/bitstream/10483/9722/1/2014_TimoteoDiasDaSilva.pdf. Acesso em: 04 out. 2023.

DARIDO, S. C.; SOUZA JÚNIOR, O. M. **Para ensinar Educação Física: possibilidades de intervenção na escola**. Campinas: Papirus Editora, 2007.

DARIDO, S. C.; SOUZA JÚNIOR, O. M. Refletindo sobre a tematização do futebol na Educação Física escolar. **Revista Motriz**, Rio Claro, v.16, n.4, p.920-922 930, out./dez. 2010. Disponível em: <https://doi.org/10.5016/1980-6574.2010v16n4p920>. Acesso em: 14 set. 2023.

FIFA. *International Federation of Football Association*. **O que é a Fundação FIFA?** 2023. Disponível em: <https://www.fifa.com/social-impact/fifa-foundation/about-us>. Acesso em: 12 set. 2023.

FREIRE, J. B. **Pedagogia do futebol**. Campinas: Autores Associados, 2003. Disponível em: <https://lume.ufrgs.br/bitstream/handle/123456789/256/modulo01PedagogiaEsporte.pdf?sequence=3>. Acesso em: 19 set. 2023.

FREIRE, J. B.; SCAGLIA, A. J. **Educação como prática corporal**. [Pensamento e ação no magistério]. São Paulo: Scipione, 2003.

GARGANTA, J. Para uma teoria dos jogos desportivos colectivos. In: GRAÇA, A.; OLIVEIRA, J. (Orgs.). **O ensino dos jogos desportivos**. 2 ed. Porto: Universidade do Porto, 1995.

GRAMORELLI, L. C. **A cultura corporal nas propostas curriculares estaduais de Educação Física: novas paisagens de um novo tempo**. 2014. Tese (Doutorado em Educação) - Faculdade de Educação. Universidade de São Paulo: FEUSP, 2014.

GIL, A. C. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 3 ed. São Paulo: Atlas, 1991.

KISHIMOTO, T. M. O jogo e a educação infantil. **Pro-posições**, v. 6, n. 2, p. 46-63, 1995. Disponível em: <https://periodicos.sbu.unicamp.br/ojs/index.php/proposic/article/view/8644269>. Acesso em: 19 set. 2023.

KUNZ, E. **Esporte e Processos Pedagógicos**. In: MOREIRA, W. W.; SIMÕES, R. (Org.) Fenômeno esportivo no início de um novo milênio. Piracicaba: Editora Unimep, 2000.

MACEDO, R.C. **Para além das quatro linhas – as relações entre o futebol e o cotidiano escolar na construção da cidadania**. Universidade de Sorocaba, 2006. Disponível em: <https://uniso.br/mestrado-doutorado/educacao/dissertacoes/2006/ronaldo-conto-de-macedo.pdf>. Acesso em: 19 set. 2023.

NEIRA, M. G. **Educação Física cultural: inspiração e prática pedagógica**. 2 ed. Jundiaí [SP]: Paco, 2019. Disponível em: https://www.gpef.fe.usp.br/teses/marcos_41.pdf. Acesso em: 19 set. 2023.

SANTOS, L. A.; DEBORTOLI, M. O ensino do futebol na proposta teórico-metodológica crítico superadora por meio dos jogos eletrônicos. *Kinesis*, n. 35, p. 1, 2014. Disponível em: <https://doi.org/10.5902/2316546420709>. Acesso em: 04 out. 2023.

SANTOS, A. R. M. dos; CARVALHO, T. G. P. de; SILVA, P. P. C. da *et al.* Símbolos e Rituais do Futebol Espetáculo: uma análise das emoções no campo de jogo. **Motrivivência**, v. 29, n. esp., p. 162-180, 2017. Disponível em: <https://doi.org/10.5007/2175-8042.2017v29nespp162>. Acesso em: 19 set. 2023.

SANTOS, I. L. dos; NEIRA, M. G. Tematização e problematização: pressupostos freirianos no currículo cultural da Educação Física. **Pro-Posições**, Campinas, SP, v. 30, p. 1–19, 2020. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/1980-6248-2016-0168>. Acesso em: 19 set. 2023.

SCAGLIA, A. **Futebol se ensina?** Como ensinar futebol nas aulas de Educação Física se a grande maioria dos brasileiros já chega à escola sabendo jogar? 1999.; Dissertação Mestrado. (255f.). Universidade Estadual de Campinas. Faculdade De Educação Física, UNICAMP, Campinas, 1999. Disponível em: file:///C:/Users/Usuario/Downloads/Scaglia_AlcidesJose_M.pdf. Acesso em: 4 out. 2023.

SCAGLIA, A. J. **O futebol e o jogo/brincadeira de bola com os pés: todos semelhantes, todos diferentes.** 2003. (164f.). Tese (Doutorado)- Faculdade de Educação Física, Unicamp, Campinas, 2003. Disponível em: <https://doi.org/10.47749/T/UNICAMP.2003.299715>. Acesso em: 19 set. 2023.

SIMÕES, A. C.; CONCEIÇÃO, P. F. M. Gestos e expressões faciais de árbitro, atletas e torcedores em um estádio de futebol: uma análise das imagens transmitidas pela televisão. **Revista Brasileira de Educação Física e Esporte**, São Paulo, v.18, n.4, p.343-61, out./dez. 2004. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/S1807-55092004000400004>. Acesso em: 19 set. 2023.

TORRES, A. L.; FERREIRA, H. S. Educação Física na Educação Infantil e no Ensino Fundamental na Percepção de Pedagogos: um estudo de caso. **Revista FSA**, Teresina, v. 10, n. 4, art. 10, p. 183-194, Out./Dez. 2013. Disponível em: <http://www4.unifsa.com.br/revista/index.php/fsa/article/viewFile/318/129>. Acesso em: 19 set. 2023.

TUBINO, M.J.G. Dicionário enciclopédico do esporte. Rio de Janeiro: SENAC, 2006. Disponível em: <https://lume.ufrgs.br/bitstream/handle/123456789/130/livrotubino.pdf?sequence=5>. Acesso em: 19 set. 2019.

VAGO, T. M. Pensar a Educação Física na escola: para uma formação cultural da infância e da juventude. **Cadernos de Formação RBCE**, p. 25-42, set. 2009. Disponível em: <http://revista.cbce.org.br/index.php/cadernos/article/view/930>. Acesso em: 19 set. 2023.

VIANA, R. J. **O futebol na Educação Física escolar.** Monografia. (33f.). Universidade do Extremo Sul Catarinense – UNESC. Curso de Educação Física Licenciatura. Criciúma, 2012. Disponível em: <http://repositorio.unesc.net/handle/1/149>. Acesso em: 19 set. 2023.

VOSER, R. C.; GIUSTI, J. G. **O futsal e a escola: uma perspectiva pedagógica.** Porto Alegre: Artmed, 2002.